

A natação para bebês tem sido uma atividade muito difundida em nosso meio. O estudo dos reflexos, em relação as suas estruturas neurais e funcionamento, em nível medular, é de extrema importância para a otimização da adaptação do bebê ao meio líquido. Através dos tipos de reflexos presentes no neonato, o momento do aparecimento, sua duração e frequência de ocorrência, é possível a determinação do nível de desenvolvimento motor e neurofisiológico do bebê, obtendo-se informações sobre a sua aprendizagem no meio aquático. Sabe-se que alguns reflexos apresentados pelos bebês, como o de Babkin, que consiste na abertura da boca e flexão do pescoço a partir de uma pressão exercida nas palmas das mãos, manifesta-se tanto no meio terrestre quanto no meio aquático, colocando, neste caso, em risco a segurança do bebê. Uma das maiores lacunas encontrada na literatura parecem ser as interrelações entre métodos de natação para bebês e a ontogenia de seus reflexos. Dessa forma, trabalho busca encontrar as relações entre os diversos reflexos medulares presentes no bebê, quando em meio líquido e os processos adaptativos por eles desencadeados, além de estabelecer-se uma correlação entre os reflexos gerados no meio terrestre e no meio aquático. Para isto, utilizaremos uma população de bebês na faixa etária entre 4 e 9 meses, pertencentes ao Programa da Natação para Bebês da Esef-Ufrgs. Serão testados cada tipo de reflexo no meio aquático e no meio terrestre, observando-se suas características de ocorrência e frequência. Os dados serão comparados e correlacionadas através de testes estatísticos. (CAPES)